



novembro 2020

Preocupações com a produção de 2021 induzem altas de preços em novembro

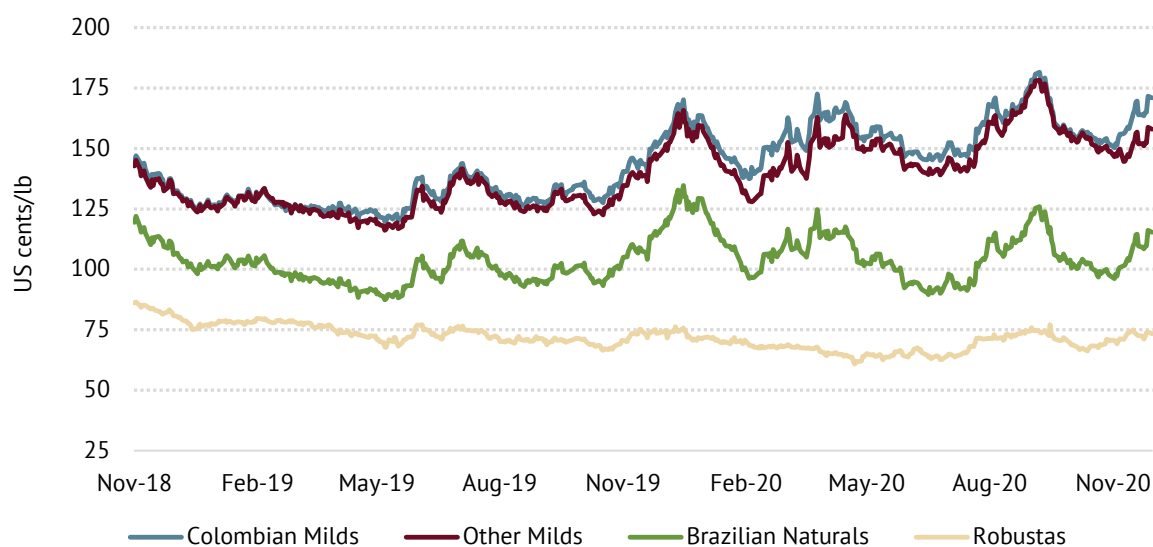
O preço indicativo composto da OIC subiu 3,6% em novembro, alcançando 109,70 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, pois os preços indicativos de todos os grupos subiram, menos o dos Outros Arábicas, que, caindo 0,9%, registrou 150,73 centavos. No ano cafeeiro de 2019/20 a produção mundial de café caiu 1,6%, para 168,55 milhões de sacas. Essa queda resultou de uma redução de 5,1% na produção de Arábicas, para 95,73 milhões de sacas, simultaneamente com um aumento de 3,2% na produção de Robustas, que alcançou 72,82 milhões. Na América do Sul a produção caiu 4,6%, para 78,87 milhões de sacas, em grande parte devido à redução da produção de Arábicas no Brasil no que foi um ano de baixa no ciclo produtivo do país. Na Ásia & Oceania a produção subiu 4,1%, alcançando 50,07 milhões de sacas, graças em grande medida à recuperação produtiva da Indonésia e do Vietnã. Na América Central & México a produção caiu 4,5%, somando 20,76 milhões de sacas, e na África ela se manteve estável, com 18,86 milhões. A produção mundial de café ultrapassou o consumo global em 961.000 sacas, pois a demanda mundial de café diminuiu 0,9%, registrando 167,59 milhões de sacas.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



Depois de cair 8,9% em outubro de 2020, a média mensal do preço indicativo composto da OIC subiu 3,6% em novembro, registrando 109,70 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. O indicativo composto diário flutuou entre 103,77 e 108,72 centavos nas primeiras duas semanas do mês. Na segunda metade do mês, porém, o valor mais baixo do indicativo composto diário foi de 110,22 centavos de dólar dos EUA por libra-peso no dia 24 e o valor mais alto foi de 116,17 centavos no dia 27. Atrasos do início da safra do Vietnã, preocupações com uma seca prolongada no Brasil e danos causados pelos furacões Iota e Eta na América Central fortaleceram os preços de novembro, mas prognósticos baixistas para a economia global inibiram uma recuperação mais significativa.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



Em novembro os preços indicativos de todos os grupos subiram, menos o dos Outros Suaves, cuja média caiu 0,9%, para 150,73 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. A média dos Suaves Colombianos subiu 4,5%, para 161,21 centavos. Em resultado, o diferencial de preços entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves mais que quadruplicou, subindo de 2,22 centavos por libra-peso em outubro de 2020, para 10,48 centavos em novembro. O preço médio dos Naturais Brasileiros subiu 6%, para 106,41 centavos, e o dos Robustas subiu 5,9%, para 72,38 centavos.

Em novembro de 2020 a arbitragem média, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, subiu 2,1%, para 52,66 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Os estoques certificados de Arábica aumentaram 7,7%, para 1,4 milhão de sacas, no que foi o segundo mês consecutivo de aumento. Os estoques certificados de Robusta aumentaram 10,3% em relação a outubro de 2020, passando a 2,25 milhões de sacas.

A volatilidade do preço indicativo composto da OIC diminuiu 2,3 pontos percentuais, registrando 6,5%, pois a volatilidade dos indicativos de todos os grupos baixou. Em novembro de 2020 a volatilidade dos preços dos Suaves Colombianos diminuiu 2 pontos percentuais, registrando

6,2%; a dos Outros Suaves diminuiu 0,8 ponto percentual, registrando 7%; e a dos Naturais Brasileiros diminuiu 2,8 pontos percentuais, registrando 9,4%. A volatilidade dos preços dos Robustas alcançou 6,1%, 3,4 pontos percentuais abaixo de outubro de 2020.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

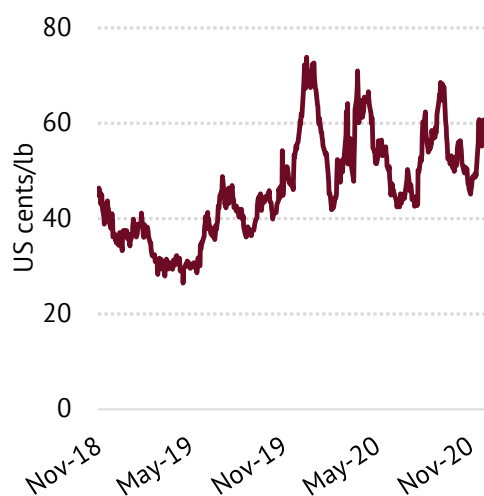
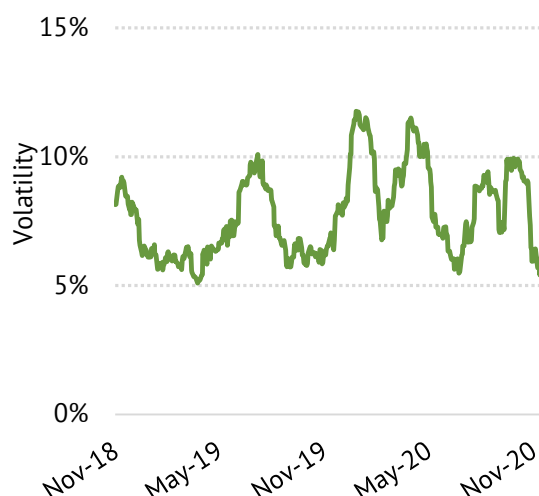


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC

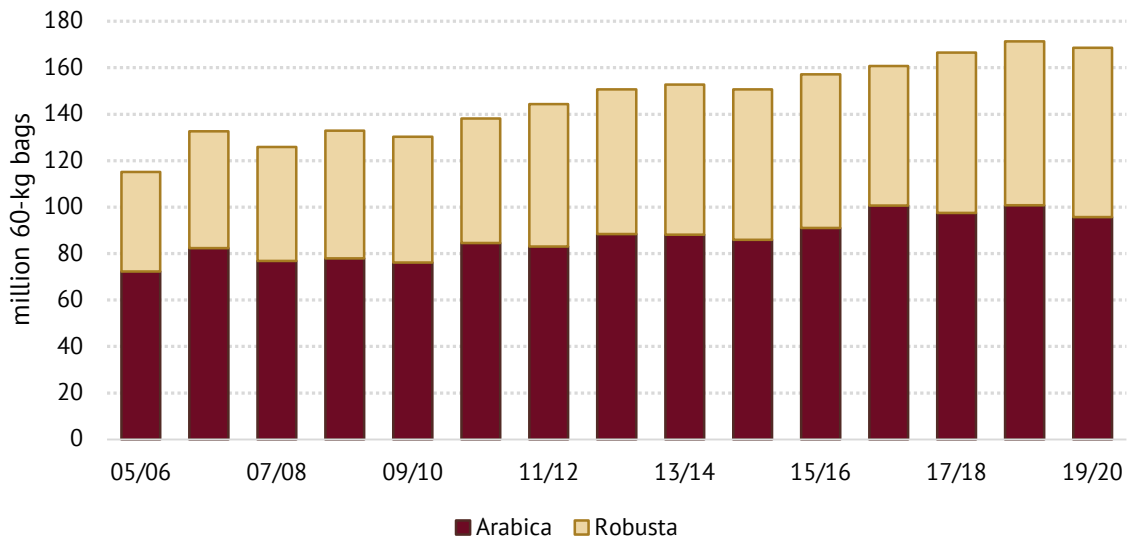


Em outubro de 2020, o primeiro mês do ano cafeeiro de 2020/21, as exportações totalizaram 9,67 milhões de sacas, representando um aumento de 3,2% em relação a outubro de 2019. Os embarques de Robustas aumentaram 10,4%, para 3,34 milhões de sacas, e os de Arábicas diminuíram 0,3%, para 6,33 milhões. A maior redução foi a dos Suaves Colombianos, cujos embarques caíram 12,3%, para 1,16 milhão de sacas, ante uma redução de 6% dos embarques dos Outros Suaves, para 1,43 milhão. Em relação a outubro de 2019 os embarques dos Naturais Brasileiros, por outro lado, aumentaram 6,7%, para 3,74 milhões de sacas. A depreciação do real brasileiro em relação ao dólar dos EUA é um fator que contribui para o aumento dos embarques de Naturais Brasileiros. O aumento das exportações de Robustas é sustentado pela estabilidade da demanda por café solúvel.

Nos primeiros dez meses de 2020, o total exportado foi 3,8% menor que no mesmo período do ano passado, registrando 107,08 milhões de sacas, em comparação com 111,28 milhões. As exportações de café de todos os grupos diminuíram, menos as dos Naturais Brasileiros, que aumentaram 1%, para 33,65 milhões de sacas. No período de janeiro a outubro de 2020, as exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 11,2%, para 10,93 milhões; as dos Outros Suaves diminuíram 10,8%, para 21,86 milhões; e as de Robustas diminuíram 1,3%, para 40,65 milhões de sacas.

A produção mundial no ano cafeeiro de 2019/20 é estimada em 168,55 milhões de sacas, 1,6% abaixo de 2018/19. A produção de Robustas aumentou 3,2%, para 72,82 milhões de sacas. Os maiores aumentos ocorreram no Vietnã, na Indonésia e em Uganda. A produção de Arábicas caiu 5,1%, para 95,73 milhões de sacas, pois aumentos na Colômbia, na Etiópia, na Indonésia e no México não foram suficientes para compensar quedas de produção no Brasil e em Honduras.

Figura 5: Produção por ano cafeeiro

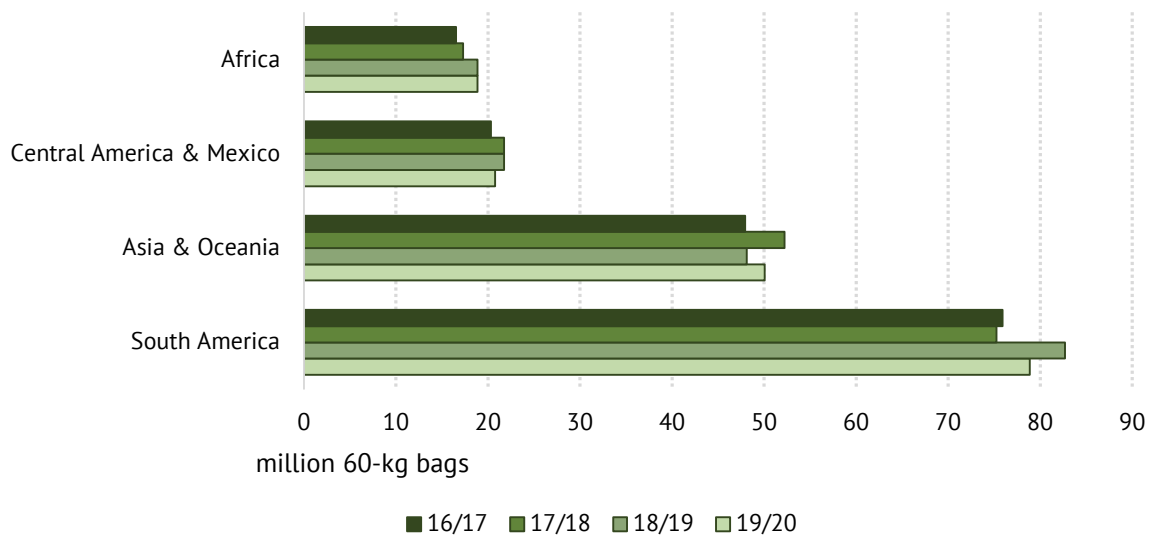


Na América do Sul a produção caiu 4,6%, para 78,87 milhões de sacas, 46,8% da produção global. Essa queda da produção regional se deve em grande medida a uma redução de 6,1% da produção do Brasil, que só alcançou 59,5 milhões de sacas em 2019/20. A produção brasileira de Arábicas diminuiu 9,9%, para 38,7 milhões de sacas, e a de Robustas aumentou 2%, para 20,8 milhões. Na Colômbia a produção aumentou 1,7%, para 14,1 milhões, pois cafezais replantados entraram em produção e preços mais altos durante vários meses incentivaram os cafeicultores a colher café. No Peru a produção de 2019/20 diminuiu 4%, para 4 milhões de sacas, pois tempo desfavorável e preços baixos levaram os cafeicultores a recorrer a outros cultivos em busca de melhores retornos.

A produção da Ásia & Oceania aumentou 4,1%, para 50,07 milhões de sacas. No Vietnã a produção de 2019/20 aumentou 4%, para 31,5 milhões de sacas, das quais cerca de 5% de Arábicas. Na Indonésia a produção aumentou 11,7%, para 11,19 milhões, depois de três anos em queda. Na Índia a produção continuou a cair em 2019/20, só alcançando 4,97 milhões de sacas, 6,7% abaixo de 2018/19, no que foi o terceiro ano consecutivo de queda.

A safra da América Central & Mexico caiu 4,5%, para 20,76 milhões de sacas. Em Honduras a produção de 2019/20 caiu 15,4%, para 6,2 milhões de sacas, em resultado de preços em declínio, tempo adverso e um surto de ferrugem. No México a produção aumentou 8%, para 4,7 milhões de sacas, tendo contado com o apoio do governo mexicano à promoção da renovação dos cafezais e conservação da biodiversidade. Na Guatemala, enquanto isso, a produção diminuiu 6,4%, para 3,75 milhões de sacas.

Figura 6: Produção regional de café



Na África a produção se manteve estável, registrando 18,86 milhões de sacas em 2019/20. Aumentos de produção na Etiópia e em Uganda foram contrabalançados por quedas nos três maiores produtores regionais seguintes. Graças a tempo favorável e chuvas suficientes, a Etiópia colheu 7,7 milhões de sacas, 2,1% acima do volume colhido em 2018/19. Em Uganda a produção aumentou 11,6%, para 5,25 milhões, em resultado de bom tempo e do maior rendimento de novos cafezais que entraram em produção. Na Côte d'Ivoire a produção diminuiu 18,4%, para 2 milhões de sacas; na Tanzânia ela diminuiu 17,3%, para 926.000 sacas; e no Quênia ela diminuiu 8,6%, para 850.000 sacas.

Estima-se que no período de outubro de 2019 a setembro de 2020 o consumo global caiu 0,9%, para 167,59 milhões de sacas, depois de aumentar 4,6%, para 169,11 milhões, em 2018/19. Estima-se que, em resultado, no ano cafeeiro de 2019/20 houve um excedente de 961.000 sacas, que limitou a recuperação do preço indicativo da OIC a uma média de 107,25 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, 6,7% acima de 2018/19.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Nov-19	107.23	146.12	140.98	109.94	73.28	113.31	63.00
Dec-19	117.37	161.50	157.11	126.36	73.22	131.44	63.87
Jan-20	106.89	147.52	142.19	110.73	70.55	117.05	61.03
Feb-20	102.00	146.43	135.50	102.62	68.07	106.69	59.02
Mar-20	109.05	158.99	148.33	112.87	67.46	116.09	57.39
Apr-20	108.91	161.92	154.52	111.22	63.97	115.55	54.40
May-20	104.45	154.96	149.84	101.69	64.53	107.54	54.67
Jun-20	99.05	147.16	141.52	92.56	64.62	99.50	54.77
Jul-20	103.66	153.38	146.78	97.96	67.69	106.20	57.92
Aug-20	114.78	167.22	163.25	111.79	72.68	120.98	62.89
Sep-20	116.25	168.36	166.56	113.81	72.77	122.08	63.35
Oct-20	105.85	154.28	152.06	100.37	68.36	110.70	59.14
Nov-20	109.70	161.21	150.73	106.41	72.38	115.48	62.82
% change between Oct-20 and Nov-20							
	3.6%	4.5%	-0.9%	6.0%	5.9%	4.3%	6.2%
Volatility (%)							
Nov-20	6.5%	6.2%	7.0%	9.4%	6.1%	8.6%	6.7%
Oct-20	8.8%	8.2%	7.8%	12.2%	9.5%	10.8%	6.5%
Variation between Oct-20 and Nov-20							
	-2.3	-2.0	-0.8	-2.8	-3.4	-2.2	0.2

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Nov-19	5.14	36.18	72.84	31.04	67.70	36.66	50.31
Dec-19	4.39	35.14	88.28	30.75	83.89	53.13	67.57
Jan-20	5.33	36.79	76.97	31.46	71.64	40.18	56.02
Feb-20	10.93	43.81	78.36	32.88	67.43	34.55	47.67
Mar-20	10.66	46.12	91.53	35.46	80.87	45.41	58.70
Apr-20	7.40	50.70	97.95	43.30	90.55	47.25	61.15
May-20	5.12	53.27	90.43	48.15	85.31	37.16	52.87
Jun-20	5.64	54.60	82.54	48.96	76.90	27.94	44.73
Jul-20	6.60	55.42	85.69	48.82	79.09	30.27	48.28
Aug-20	3.97	55.43	94.54	51.46	90.57	39.11	58.09
Sep-20	1.80	54.55	95.59	52.75	93.79	41.04	58.73
Oct-20	2.22	53.91	85.92	51.69	83.70	32.01	51.56
Nov-20	10.48	54.80	88.83	44.32	78.35	34.03	52.66
% change between Oct-20 and Nov-20							
	372.1%	1.7%	3.4%	-14.3%	-6.4%	6.3%	2.1%

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2015	2016	2017	2018	2019*	% change 2018/19
PRODUCTION	157 160	160 713	166 476	171 378	168 553	-1.6%
Arabica	91 083	100 686	97 478	100 827	95 732	-5.1%
Robusta	66 077	60 027	68 998	70 551	72 822	3.2%
Africa	15 566	16 539	17 307	18 858	18 855	0.0%
Asia & Oceania	51 837	47 930	52 203	48 098	50 074	4.1%
Mexico & Central America	17 106	20 322	21 727	21 739	20 760	-4.5%
South America	72 651	75 921	75 240	82 682	78 865	-4.6%
CONSUMPTION	155 672	158 771	161 608	169 113	167 592	-0.9%
Exporting countries	47 349	48 334	49 686	50 275	50 003	-0.5%
Importing countries (Coffee Years)	108 323	110 437	111 922	118 838	117 589	-1.1%
Africa	10 768	10 702	11 087	11 734	11 671	-0.5%
Asia & Oceania	32 964	35 059	35 124	37 396	37 067	-0.9%
Mexico & Central America	5 309	5 193	5 273	5 433	5 426	-0.1%
Europe	52 398	52 147	53 262	55 614	55 089	-0.9%
North America	28 934	29 559	29 941	31 779	31 434	-1.1%
South America	25 299	26 111	26 922	27 156	26 905	-0.9%
BALANCE	1 488	1 942	4 868	2 265	961	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anossafr. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores

	Oct-19	Oct-20	% change	November-October		
				2018/19	2019/20	% change
TOTAL	9 373	9 672	3.2%	132 450	127 495	-3.7%
Arabicas	6 346	6 329	-0.3%	83 800	78 457	-6.4%
Colombian Milds	1 318	1 156	-12.3%	15 125	13 717	-9.3%
Other Milds	1 521	1 430	-6.0%	27 669	24 955	-9.8%
Brazilian Naturals	3 507	3 743	6.7%	41 006	39 786	-3.0%
Robustas	3 027	3 343	10.4%	48 650	49 038	0.8%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Dec-19	Jan-20	Feb-20	Mar-20	Apr-20	May-20	Jun-20	Jul-20	Aug-20	Sep-20	Oct-20	Nov-20
New York	2.32	2.49	2.45	2.29	2.11	2.01	1.90	1.82	1.45	1.26	1.30	1.40
London	2.54	2.45	2.57	2.44	2.31	2.18	1.99	1.90	1.85	1.85	2.04	2.25

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.o de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.o de abril, 1.o de julho e 1.o de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.o de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.o de abril, o anosafra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.o de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.o de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado